

COMENTÁRIO

A CONTRIBUIÇÃO DE JOHN DUNNING AOS ESTUDOS DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

JOHN DUNNING'S CONTRIBUTION TO THE INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES

LUCIANA MARQUES VIEIRA
lmvieira@unisinos.br

O professor John Dunning, referência na área de Negócios Internacionais e um dos fundadores da *Academy of International Business*, faleceu em janeiro deste ano, aos 81 anos. Durante seus 50 anos de dedicação à pesquisa como professor de Economia da Universidade de *Reading*, Inglaterra, buscou explicar o porquê, quando e como as empresas empreendem operações no exterior bem como os resultados destas ações. Já em seu primeiro livro, *American Investment in British Manufacturing Industry*, publicado em 1958, observava a escala e as conseqüências econômicas das corporações norte-americanas no Reino Unido. Este estudo, no qual comparou a produtividade e os recursos das empresas norte-americanas e britânicas, foi a base do "Paradigma Eclético", uma das primeiras análises das atividades de empresas multinacionais. Além disso, sua pesquisa originou vários outros estudos teóricos e empíricos acompanhados de diversas críticas e comentários de outros pesquisadores.

Dunning defende seu modelo no artigo *The Eclectic Paradigm of International Production – a Restatement and Some Possible Extensions*, publicado em 1988, no *Journal of International Business Studies*, um dos 20 trabalhos mais citados deste importante periódico especializado em negócios internacionais. Dunning (1988), no referido artigo, faz uma defesa pública do Paradigma Eclético. Destaca-se que esta perspectiva difere das teorias derivadas da Economia Internacional e usa como base a teoria da firma e da organização industrial, tendo como foco a firma ou o conjunto de firmas e não as nações. Além disso, Dunning (1988) argumenta, seguindo a mesma lógica de Ronald Coase e Oliver Williamson. Dessa forma, a aplicação do modelo tem sido utilizada tanto por economistas como pesquisadores da área de gestão estratégica. O modelo denominado Paradigma Eclético, também conhecido como OLI (*Ownership, Location, Internalization*), propõe que os determinantes da atuação das empresas existem na justaposição de três diferentes fatores, que variam de acordo com o país, a indústria e as características da empresa:

- (a) Vantagens proprietárias específicas: a extensão e a natureza de vantagens competitivas específicas da empresa, que lhe concedem uma vantagem sobre as demais empresas atuantes no país onde a empresa multinacional opera como uma marca ou patente

- (b) Vantagens de localização: vantagens específicas que uma determinada localização possui, fatores que não podem ser transferidos para outras localidades através do comércio (*non-tradeable goods*).
- (c) Vantagens de internalização: propensão da empresa que possui a vantagem competitiva de vir a combinar diretamente esta vantagem com as vantagens de localização, em preferência – ou em adição – aos mecanismos de mercado (custos de transação). A empresa se beneficia ao manter suas vantagens competitivas internas.

Além disso, Dunning (1988) propõe quatro diferentes tipos de atividades que caracterizam o porquê da atuação da empresa multinacional e que constituem os principais motivadores do investimento direto externo:

- (a) Acesso a recursos (*resource seeking*): tem por objetivo o acesso a recursos naturais ou a trabalho com baixo custo
- (b) Acesso a mercado (*market seeking*): tem por objetivo acesso ou atendimento a um mercado específico
- (c) Acesso à eficiência (*efficiency seeking*): tem por objetivo a divisão mais eficiente de trabalho ou especialização de um portfólio de ativos externos e internos.
- (d) Acesso a ativos estratégicos (*strategic asset seeking*): tem por objetivo proteger e aumentar as vantagens específicas da empresa ou reduzir a dos seus competidores.

Dunning (1988) ressalta que a configuração precisa da interação entre as três variáveis e a resposta da empresa a esta interação são fortemente contextuais. O paradigma eclético é, neste entendimento, uma estrutura conceitual que possibilita analisar, de forma ampla, o investimento externo direto. Funciona, portanto, como um 'envelope', agrupando diferentes construções teóricas que se detêm na análise de aspectos específicos do tema, mesmo que eventualmente algumas destas construções teóricas apresentem divergências pontuais entre si.

Nesse estudo, Dunning (1988) também avalia a medida com que a crescente relevância dos processos de cooperação inter-firma altera o poder explanatório do Paradigma Eclético, no entendimento do investimento externo direto. A cooperação é por ele entendida como um meio de redução das falhas de mercado transacionais, o que reduz as vantagens da empresa

na internalização de atividades. Esta alteração nas condições do mercado é acompanhada pela reorganização das atividades das empresas.

A partir do trabalho de Dunning (1988), entende-se que a existência de uma vantagem específica é necessária para a existência da empresa multinacional, e este passa a ser o centro do estudo em negócios internacionais. As pesquisas na área de gestão internacional têm se voltado, nos últimos anos, para a busca da explicação da dinâmica destas vantagens específicas sustentadas por teorias como a visão baseada em recursos.

Ao final do artigo, Dunning (1988) propõe uma agenda de pesquisa que se mantém atual no estudo em negócios internacionais: discutir como o conhecimento, que dá suporte aos recursos e competências, explica a empresa multinacional. A competência de transferir conhecimento entre matriz e subsidiárias se torna mais relevante na medida em que se observa maior dispersão geográfica nos processos produtivos e de pesquisa e desenvolvimento, aliada à necessidade de coordenação cada vez maior dessas atividades.

Dunning (1988) previa também as implicações que a entrada das multinacionais traz aos países que recebem este investimento, ressaltando os *spillovers*, ou seja, os ganhos tecnológicos e transferências de práticas desenvolvidas nos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento. O modelo tem sido aplicado como um mecanismo organizacional para entender a transferência de recursos de um país para outro. O trabalho de Dunning e seus pares, como Peter Buckley, Mark Casson, Alan Rugman, Jeremy Clegg, entre outros, demonstra o avanço de um modelo teórico que "absorve" as diversas críticas e teorias concorrentes para melhor explicar seu objeto de pesquisa.

Este artigo ilustra a defesa e dinamicidade de um modelo teórico que ainda hoje vem sendo amplamente utilizado para o entendimento da empresa multinacional. A Universidade de Reading criou recentemente *The John H. Dunning Centre for International Business*¹, que tem como objetivo seguir as pesquisas iniciadas por Dunning e ser um centro de referência no estudo dos negócios internacionais.

REFERÊNCIAS

- DUNNING, J. H. 1988. The eclectic paradigm of international production: A restatement and some possible extensions. *Journal of International Business Studies*, 19:1-31

LUCIANA MARQUES VIEIRA

UNISINOS – PPG em Administração
Av. Unisinos, 950
93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil

¹ The John H. Dunning Centre for International Business: <http://www.henley.reading.ac.uk/management/research/centres/mgmt-cibs>.

